

RIBEIRÃO E FRANCA



Estudo da USP Ribeirão Preto testa remédio contra inflamações da Covid-19 para casos graves

Pesquisa mostrou que pessoas tratadas com o fármaco conseguiram sair da assistência do oxigênio muito mais rápido do que aqueles pacientes que não tomaram a medicação.

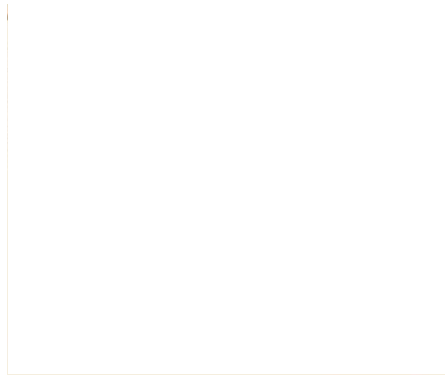
Por Bom Dia Cidade

28/08/2022 16h38 · Atualizado há 15 horas



Pesquisa confirma eficiência de tratamento para casos graves de Covid-19

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Pesquisadores de um estudo da Universidade de São Paulo (USP), em **Ribeirão Preto (SP)**, testam um remédio contra inflamações ocasionadas pela Covid-19. A pesquisa está na fase dois e mostrou resultados positivos para o tratamento de pessoas infectadas que evoluem para casos graves da doença.

O estudo foi publicado no dia 17 deste mês na revista americana *Science Advances* e teve colaboração do professor Rodrigo Calado, chefe do departamento de Imagens Médicas, Hematologia e Oncologia Clínica da Faculdade de Medicina da USP Ribeirão (FMRP-USP), e principal pesquisador do Centro de Terapia Celular (CTC) da universidade.



Estudo foi conduzido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, na USP, — Foto: Reprodução/EPTV

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

BRAHMA gshow **DESCUBRA AQUI**

BEBA COM MODERAÇÃO

O professor explica que a pesquisa teve como objetivo observar se o fármaco inibia o processo inflamatório no corpo humano durante a infecção pela Covid.

“Ele foi capaz de reduzir muito a inflamação desses pacientes. Mas, mais do que isso, esses pacientes que estavam no Centro de Terapia Intensiva (CTI), e tomaram essa medicação, eles conseguiram ficar fora do oxigênio muito mais rápido, do que aqueles pacientes que não tomaram a medicação, mostrando, portanto uma repercussão clínica do uso dessa medicação.”

Fase de testes



Pesquisa da USP Ribeirão Preto comparou dois grupos de pacientes, onde um foi tratado com o fármaco e o outro com placebo — Foto: Crédito: Rafael Fernandes.

A investigação, feita em Ribeirão Preto no Hospital das Clínicas da FMRP-USP, acompanhou pacientes tratados com um fármaco desenvolvido na Universidade da Pensilvânia. O objetivo era avaliar a eficácia do composto de maneira ampla.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Durantes os testes, os pesquisadores observaram a inibição de uma proteína, que proporcionou uma recuperação mais rápida da função respiratória dos pacientes, assim como se demonstrou ser um controle terapêutico mais eficaz e uma melhor resposta anti-inflamatória causada pelo Sars-Cov-2.

A pesquisa foi conduzida como estudo clínico randomizado, ou seja, comparou dois grupos de pacientes, onde um foi tratado com o fármaco e o outro, com placebo. Segundo Calado, a meta é que o medicamento fique disponível no mercado após a fase três.

“Ele ainda não está disponível, é uma medicação em estudo, ela não é disponível comercialmente nem para outras indicações ainda. Ela deve ficar disponível comercialmente depois da fase três, com a aprovação das agências”, diz.

Veja mais notícias da região no g1 Ribeirão Preto e Franca



O Assunto

le do Sul
00:00 / 25:02

Para enter



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE